

## O ACADEMICISMO NA ESCOLA DE BELAS ARTES DE PELOTAS ABORDADO SEGUNDO CONCEITOS DE PIERRE BOURDIEU

Clarice Rego Magalhães  
Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da  
Universidade Federal de Pelotas (PPGE/UFPel),  
linha de pesquisa História da Educação  
Bolsista CAPES  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Giana Lange do Amaral (Orientador)  
Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da  
Universidade Federal de Pelotas (PPGE/UFPel)  
linha de pesquisa História da Educação

### Resumo

Trataremos da questão do academicismo, estilo e também método de ensino artístico adotado pela Escola de Belas Artes de Pelotas - EBA, abordando-o segundo conceitos de Pierre Bourdieu. Bourdieu, enquanto sociólogo da cultura, tem contribuições valiosas para nos ajudar a pensar a área da educação. Os conceitos de Bourdieu são instrumentos que nos auxiliam a pensar a EBA e a sua fundamental relação com a sociedade onde está inserida.

Palavras-chave: Escola de Belas Artes de Pelotas; Pierre Bourdieu; Poder Simbólico.

### Introdução

Esta comunicação é parte de um trabalho maior, que se dedica a estudar a gênese e trajetória histórica da Escola de Belas Artes de Pelotas (EBA), da sua fundação, em 1949, à federalização, em 1973. A história da EBA se confunde com a História da Arte em Pelotas, por ter sido o paradigma da produção artística de uma época.

Neste texto, trataremos da questão do academicismo, que foi o estilo e o método de ensino artístico adotado pela EBA, abordando-o segundo conceitos de Pierre Bourdieu.

Bourdieu, enquanto sociólogo da cultura, tem contribuições valiosas para nos ajudar a pensar a área da educação, que é uma prática que difunde e legitima os saberes culturais. Os conceitos de Bourdieu são instrumentos que nos auxiliam a pensar como as instâncias educativas – entre elas a família, a escola e a mídia – estruturam a percepção dos indivíduos.

Quando o grupo fundador da EBA elegeu o academicismo como o estilo que iria ser adotado pela Escola, estava agindo de acordo com um **habitus** adquirido, relacionado às estratégias operadas pelo campo da arte quando da formação do seu gosto, responsável por suas escolhas artísticas. Não há

inocência no momento de adotar um estilo, não constitui uma ação inofensiva e desinteressada, como poderia parecer, pois este é um ato realizado no interior das relações sociais, em que estão presentes e agem constantemente forças de dominação. Outros conceitos-chaves na obra de Bourdieu, como o poder simbólico, a **violência simbólica** e os diferentes tipos de **capital** (econômico, cultural, social e simbólico) também podem nos ajudar a pensar uma instituição de ensino como a Escola de Belas Artes de Pelotas. Esses conceitos são armas a favor do conhecimento e da tomada de consciência, e servem para desvendar estratégias ocultas de dominação.

Com suas teorias, Bourdieu põe em evidência o poder “mascarado” que age na dimensão simbólica, que é uma forma dissimulada de outras formas de poder. Precisamos analisar criticamente o processo de criação, circulação e consagração dos bens culturais, que acontece no sistema das artes e, por conseguinte, em uma instituição de ensino de arte - mais ainda se ela é de nível superior, como era o caso da EBA - se quisermos entender o academicismo na Escola.

### **Bourdieu e a dimensão simbólica de uma instituição de ensino de arte**

Se, conforme os achados da dissertação de mestrado, a fundação da EBA foi o resultado de uma soma de fatores - entre eles a vocação cultural da cidade, a iniciativa de D. Marina de Moraes Pires e a participação de Aldo Locatelli - e portanto produto de interações sociais, os conceitos de Bourdieu nos ajudam a compreender e a conferir sentido a estas interações. Na dissertação foi realizada a sua descrição, mas não foi proposta uma explicação, uma interpretação dos fatos.

Bourdieu foi um pensador que transitou por várias disciplinas e interessou-se por fenômenos bastante diversos - segundo ele, apenas em aparência - tais como a escola, as artes, a religião, a mídia, a moda, o gosto. Suas teorias e conceitos ajudam no entendimento da fundamental relação da instituição de ensino de arte com a sociedade, e das relações de poder e de dominação que estão ali presentes, configurando uma maneira interessante e produtiva de interpretar as fontes de pesquisa.

Na teoria de Bourdieu, a educação é vista como uma das principais instituições por meio das quais se mantêm e se legitimam os privilégios sociais. A EBA funcionaria mais para manter a situação de superioridade da elite do que para transformar esta situação e elevar as classes inferiores, servindo, então, para a reprodução da situação existente (Ver A Reprodução, de Bourdieu). Os principais **conceitos** que compõem a sua **teoria** sociológica: **habitus, espaço social, campo**, e os diferentes tipos de **capital - econômico, cultural, social e simbólico**, além da **violência simbólica**, têm potencial de enriquecer as análises sobre instituições educacionais.

Para tratar das relações de poder que atuaram na gênese e trajetória da EBA, para compreender a adoção e permanência do academicismo como método de ensino e estilo das obras, precisamos trazer à discussão a influência da dimensão simbólica na EBA. A dimensão simbólica tem que ser considerada se quisermos entender a EBA (assim como toda a instituição de ensino de arte), assim como os conceitos do autor de poder simbólico, habitus, violência simbólica e os diferentes tipos de capital (social, econômico, cultural e simbólico). Lembrando que a arte e a cultura, assim como o mito e a linguagem, são sistemas simbólicos.

O pensamento de Bourdieu auxilia em muito a compreensão de uma das questões cruciais da pesquisa. Se queremos entender o porquê da adoção do academicismo em uma escola de arte no ano de 1948, em plena época de ascensão do modernismo, não podemos deixar de pensar a dimensão simbólica inerente a instituição, e como o poder simbólico atua.

Bourdieu (2006, p. 11), enquanto sociólogo da cultura, tem contribuições valiosas para nos ajudar a pensar a EBA, pois a educação é uma prática que difunde e legitima os saberes culturais<sup>1</sup>. Os conceitos de B. são instrumentos importantes, pois nos auxiliam a pensar como as instâncias educativas – a família, o grupo social, a escola e a mídia – estruturam a percepção dos indivíduos. A percepção das coisas e o gosto dos pelotenses da época da fundação da EBA, ou pelo menos de sua elite cultural, tinham sido

---

<sup>1</sup> É claro que a família e a mídia, assim como a escola, cada uma a sua maneira, impõem referências ao sujeito, e a educação tem que ser pensada dentro de uma realidade pluricultural.

forjados por um contexto onde o peso da tradição era muito grande, assim como grande era o valor dado a produção de arte acadêmica, que foi a produção dos tempos de glória, opulência e cultura – o passado. Este grupo de pessoas estava voltado para o passado, tinha nostalgia e não queria mudanças.

Segundo Bourdieu, não podemos atribuir aos sujeitos autonomia e consciência na condução de suas ações e interações, pois as escolhas, as percepções, as apreciações, as falas, os gestos, não existem de forma independente em relação às estruturas objetivas que os constituem.

Como, então, entender as práticas sociais? Bourdieu denomina “habitus” um sistema de disposições duráveis estruturadas de acordo com o meio social dos sujeitos e que seriam “predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e representações”.

Assim, o **habitus** seria a ponte entre as dimensões objetiva e subjetiva do mundo social, ou simplesmente, entre a estrutura e a prática. A estruturação das práticas sociais não acontece mecanicamente, de fora para dentro, mas também não seria um processo conduzido de forma autônoma, consciente e deliberada pelos sujeitos individuais. As práticas sociais seriam estruturadas, isto é, apresentariam propriedades típicas da posição social de quem as produz, porque a própria subjetividade dos indivíduos, sua forma de perceber e apreciar o mundo, suas preferências, seus gostos, suas aspirações, estariam previamente estruturadas em relação ao momento da ação. Cada sujeito, em função de sua posição nas estruturas sociais, vivenciaria uma série característica de experiências que estruturariam internamente sua subjetividade, constituindo uma espécie de “matriz de percepções e apropriações” que orientaria, estruturaria suas ações. Resumindo, no conceito de habitus os indivíduos agiriam orientados por uma estrutura incorporada, que refletiria as características da realidade social na qual eles foram anteriormente socializados. Não seriam, assim, nem seres autônomos e autoconscientes, nem seres mecanicamente determinados pelas forças objetivas.

Com relação às **produções simbólicas**, como o são as da arte e da cultura, segundo B, elas participam da **reprodução das estruturas de dominação social**, porém fazem isto de uma forma indireta, e, à primeira vista, irreconhecível. Para entender o papel das produções simbólicas na reprodução das estruturas de dominação social. Os sistemas simbólicos podem ser produzidos por todo um grupo ou por um corpo de especialistas; podem ser produzidos por um campo de produção e circulação relativamente autônomo, como é o caso do campo das artes<sup>2</sup>.

Na área das artes, e dentro do sistema das artes<sup>3</sup>, do qual a instituição de ensino de arte é parte importante, pois legitima - ou não - a produção artística, existe um arbitrário que não é reconhecido como tal, e relações de poder que estão agindo o tempo todo. A teoria de Bourdieu pode ser uma ferramenta para entender esta situação e trazer à tona as suas contradições, analisando e interpretando o papel dos sistemas de ensino na sociedade.

No conjunto da sociedade, os **agentes** travam uma luta permanente: certos padrões culturais são considerados superiores e outros inferiores. Os indivíduos e as instituições que representam uma forma de cultura buscam apresentar seus bens culturais como objetivamente superiores aos demais. Esta estratégia está na base da **violência simbólica**, que seria a imposição de um arbitrário cultural como a verdadeira ou a única forma cultural existente. O conjunto da sociedade percebe esta imposição como a única cultura legítima, ou seja, não percebe isto como arbitrário.

## Considerações finais

---

<sup>2</sup> Bourdieu utiliza o conceito de **campo** para se referir a certos setores da realidade social nos quais determinado tipo de bem é produzido, consumido e classificado. Os indivíduos envolvidos passam, então, a lutar pelo controle da produção e, sobretudo, pelo direito de legitimamente classificarem e hierarquizar os bens produzidos. Cada campo de produção simbólica seria, então, palco de disputas em relação à classificação e hierarquização dos bens produzidos e das pessoas e instituições que os produzem.

<sup>3</sup> Conceito desenvolvido por Maria Amélia Bulhões GARCIA, a partir de contribuições de Pierre Bourdieu e Howard Becker. Definição do conceito: "Conjunto de indivíduos e instituições responsáveis pela produção, difusão e consumo de objetos e eventos por eles mesmos rotulados como artísticos e responsáveis também pela definição dos padrões e limites da "arte" de toda uma sociedade, ao longo de um período histórico".

Quando o grupo fundador elegeu o estilo acadêmico como o estilo que iria ser adotado pela escola, estava agindo de acordo com um **habitus** adquirido, relacionado às estratégias operadas pelo campo da arte quando da formação do seu gosto, que será responsável pelas suas escolhas artísticas. Não há inocência neste ato de escolher o estilo, que não é inofensivo e desinteressado como possa parecer. É um ato realizado no interior das relações sociais, em que agem constantemente forças de dominação.

Conceitos chaves na obra de B., como **violência simbólica** e os diferentes tipos de **capital** muito podem nos ajudar a pensar a educação. Esses conceitos são armas a favor do conhecimento e da tomada de consciência. A ciência deve servir para desvendar as estratégias ocultas de dominação, para que possamos nos proteger desta dominação.

Bourdieu põe em evidência o poder “mascarado” que age na dimensão simbólica, que é uma forma dissimulada de outras formas de poder.

Na forma de crédito, o capital simbólico é uma dádiva atribuída àqueles que possuem legitimidade para impor categorias de pensamento e, portanto, uma visão de mundo. Propriedade de poucos, o capital simbólico e o capital social são recursos conquistados à custa de muito investimento, tempo, dinheiro e disposição pessoal. (BOURDIEU, 2006, p.12)

Bourdieu (2006) faz também uma análise crítica sobre o processo de criação, circulação e consagração dos bens culturais, processo este que acontece no sistema das artes e, por conseguinte, no funcionamento de uma instituição de ensino de arte, mais ainda se ela é de nível superior e reconhecida em nível federal, como é o caso da EBA. Afirma que “o princípio de eficácia de todos os atos de consagração e legitimação está na energia acumulada na história de cada campo”. Isto politiza a esfera dos bens simbólicos e desmistifica o caráter sagrado da cultura. A produção e circulação dos bens simbólicos é empreendimento dos **agentes** (artistas, escolas de pensamento, críticos, jornalistas) e não algo natural, espontâneo e que acontece no interior de um campo e segundo valores internos a este campo.

### **Referências Bibliográficas**

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. MICELI, Sérgio (Org.). São Paulo: Perspectiva, 1974.

\_\_\_\_\_. A Produção da Crença – contribuição para uma economia dos bens simbólicos. 3ª Ed. Porto Alegre/RS: Zouk, 2006.

\_\_\_\_\_. O amor pela arte – os museus de arte na europa e seu público. São Paulo: Zouk, 2003.

\_\_\_\_\_. O poder simbólico. Rio de Janeiro / Lisboa: Bertrand Brasil / Difel, 1989.